

**ATA DA 1ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO FUNDO ESPECIAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE- IPREM-POSSE GESTÃO 2013 – 2016.**

**O COMITÊ DE INVESTIMENTO FOI INSTITUÍDO PELA PORTARIA MPS(MINISTÉRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL Nº 519/2011, POSTERIORMENTE ALTERADA PELA PORTARIA MPS Nº 440/2013.**

**EM SANTO ANTONIO DE POSSE, O COMITÊ FOI ESTABELECIDO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 2945/2013 E SEUS 04 MEMBROS NOMEADOS POR MEIO DA POLITICA DE INVESTIMENTOS, CUJAS DECISÕES SERÃO REGISTRADAS EM ATA.**

Aos Vinte e três dias do mês de Janeiro de 2014, às 14:00 horas, no gabinete da Presidência do IPREM-POSSE, situado na Rua Senador Paula Ramos ,262 Centro, em Santo Antonio de Posse/SP, iniciasse a reunião do Comitê de Investimentos. **1. MEMBROS PARTICIPANTES:** Sra. Conceição Aparecida Inácio, Sra. Silvia Antonieta Bergo, Sra. Elaine Cristina Pires Campos e Sr. Aluizio Bueno da Silva, Sr.<sup>a</sup> Aparecida Gino, Sr.<sup>a</sup> Ana Carolina Carvalho

**2. CONVIDADOS: Sr.<sup>a</sup> Maria Celoi Sptocci.**

**3. PAUTA:** a) Análise da atual conjuntura econômica brasileira; b) Apreciação da Lâminas de Fundos de Investimentos de Instituições financeiras Públicas e Privadas;c) Definição das aplicações financeiras do repasse do ao Instituto depositado dia 20/01/2014; d) Assuntos Gerais.

**4. ASSUNTOS TRATADOS:** a) Análise da atual conjuntura econômica brasileira; b) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de instituições financeiras Públicas e Privadas; c) Definição das aplicações financeiras.

**A) Fortalecimento do dólar, elevação dos juros e ajuste nos emergentes devem dar a tônica do cenário em 2014.**

**Nos EUA, a perspectiva de recuperação econômica segue intacta apesar do payroll mais fraco.** A geração de vagas recuou para 74 mil em dezembro, vindo de 241 mil no mês anterior e bem abaixo do esperado (197 mil) sendo que esta surpresa foi explicada, principalmente, pela forte geada que atinge o país e, desta maneira, não representa uma mudança estrutural no mercado de trabalho. Vale lembrar que os dados de encomendas industriais e comércio externo em novembro continuaram favoráveis à retomada econômica. O relatório de encomendas à indústria em novembro mostrou expansão de 1,8% nas encomendas e de 1,0% nos embarques de bens manufaturados, após variações respectivas de -0,5% e +0,1% no mês

anterior. O núcleo do indicador de bens de capital também teve aumento importante (+2,7% em dezembro, vindo de -0,2% em outubro), o que sinaliza para a retomada dos investimentos em maquinário no período. A balança comercial norte-americana, por sua vez, teve déficit de US\$ 34,3 bilhões em novembro, resultado melhor do que o esperado (-US\$ 40 bilhões) e também acima de outubro (-US\$ 39,3 bilhões). Em termos reais, o resultado passou de -US\$ 47 bilhões para -US\$ 44,6 bilhões no período, contando com alta de 0,5% nas exportações e queda de 1,0% nas importações durante o mês. Com isso, a contribuição do setor externo ao PIB dos EUA tende a ser positiva no último trimestre de 2013. Em linha com esta perspectiva, esperamos que o crescimento econômico dos EUA acelere de 1,9% (2013) para 2,8% (2014), em função do menor impacto contracionista do ajuste fiscal, acompanhado de recuperação consistente do setor privado. Também nesta direção, a Ata da última reunião do FED, em que o Comitê decidiu reduzir em US\$ 10 bilhões as compras mensais de ativos (para US\$ 75 bilhões) a partir deste janeiro, mostrou uma leitura positiva a respeito da atividade econômica no país e riscos mais balanceados no cenário econômico à frente. Avaliamos que o atual ritmo de redução de compras de ativos tende a prosseguir nas próximas reuniões do FED e que a normalização da política monetária começará a partir de meados de 2015 — o que tende a provocar uma nova rodada de realinhamento dos preços de ativos ao redor do mundo, com fortalecimento do dólar e elevação dos juros longos nos EUA.

**Na Zona do Euro, o resultado do PMI Composto em dezembro mostra-se compatível com uma leve expansão econômica no último trimestre de 2013.** O PMI composto aumentou de 51,7 para 52,1 pontos entre novembro e dezembro (confirmando a estimativa preliminar). Em termos de abertura, houve alta no indicador do setor industrial (de 51,6 para 52,7) e recuo no de serviços (de 51,2 para 51,0), sendo que ambos encontram-se em território de expansão econômica (acima de 50 pontos). Ainda assim, houve diferentes dinâmicas regionais; o PMI Industrial indicou maior expansão em dezembro na Alemanha, Espanha e Itália, ao passo que a Grécia teve menor contração e a França mostrou nova queda abaixo de 50 pontos. Já o PMI de serviços recuou na França e na Alemanha, apesar de ter aumentado na Espanha e na Itália. Vale lembrar que o indicador de serviços encontra-se abaixo de 50 pontos na França e na Itália. Em linhas gerais, a trajetória do PMI composto da Zona do Euro em dezembro é compatível, segundo nossas simulações, com uma leve expansão trimestral da ordem de +0,2% do PIB regional no quarto trimestre de 2013, encerrando o ano com recuo médio de 0,4%. Para 2014, nossa expectativa é de aceleração para +0,7%.

**Neste contexto, o Banco Central Europeu (BCE) manteve inalterada a taxa básica de juros em 0,25% ao ano, conforme esperado, e a política monetária na região deve seguir expansionista por um período suficientemente prolongado.** Na entrevista coletiva após a reunião, o presidente da instituição — Mario Draghi — declarou que a política monetária seguirá acomodatória pelo tempo que for necessário para ajudar na gradual retomada econômica do bloco. O uso de “todos os instrumentos de política” foi também mencionado por Draghi, tendo em vista que ainda existem riscos importantes no cenário de recuperação regional. Em termos de inflação, o núcleo do CPI da Zona do Euro desacelerou para 0,7% (interanual) em dezembro, vindo de 0,9% no mês anterior e levemente abaixo do esperado (0,8%). O PPI, por seu turno, teve queda de 1,2% em novembro (após -1,3% em outubro). Em resumo, a inflação no bloco segue contida e, assim, julgamos que a atual postura acomodatória da política monetária do BCE tende a persistir nos próximos trimestres. Fora da Zona do Euro, o Banco Central da Inglaterra (*BoE*) também não trouxe surpresas em sua

decisão de política monetária: a taxa básica de juros foi mantida em 0,5% ao ano, bem como o atual programa de compra de ativos (£ 375 bilhões ao mês).

**Na China, o recuo do PMI em dezembro veio em linha com a nossa expectativa de leve desaceleração econômica no período.** O PMI oficial da manufatura passou de 51,4 para 51,0 pontos entre novembro e dezembro e o indicador calculado pelo HSBC para o mesmo setor foi de 50,8 para 50,5 pontos no mesmo período. O detalhamento do indicador oficial mostrou, na margem, recuo dos subíndices de produção, novas encomendas e novas encomendas para exportação. Quanto ao setor de serviços, tanto o indicador do HSBC (52,5 para 50,9) como o oficial (56,0 para 54,6) também diminuíram entre novembro e dezembro, apesar de permanecerem ambos no terreno expansionista. Desta maneira, o PMI composto diminuiu de 52,3 pontos em novembro para 51,2 pontos em dezembro, movimento que se encontra em linha com a nossa expectativa de +7,7% (interanual) para o crescimento do PIB do país no quarto trimestre de 2013, vindo de +7,8% no trimestre anterior. Para 2014, nossa projeção é de expansão de 7,2% para o PIB chinês. E a inflação chinesa continua bem comportada e tende a permanecer assim também em 2014. A alta de preços no varejo, medida pelo CPI, passou de 3,0% (interanual) em novembro para 2,5% em dezembro (consenso em 2,7%), contando com arrefecimento da inflação de alimentos. E a inflação atacadista (PPI) encerrou o mesmo mês com queda de 1,4% (mesma variação de novembro e próxima do esperado, -1,3%). A intensidade destas pressões está em linha com a trajetória da meta oficial para a inflação de 2014 (3,5%).

**Levando-se em conta os últimos dados publicados, o PMI mundial calculado pela BRAM diminuiu de 53,1 para 52,9 pontos entre novembro e dezembro, em função de reduções tanto no PMI dos mercados emergentes (51,1 para 50,9) como no de mercados desenvolvidos (54,8 para 54,6).** Ainda assim, ambos os indicadores encontram-se em território expansionista e mostram maior ímpeto de crescimento nos países avançados. Além disso, avaliamos que o atual patamar do PMI global é compatível com a perspectiva de continuidade do crescimento da produção industrial mundial no último trimestre de 2013. O ambiente em 2014 deve ser tal que o custo de capital irá se elevar no mundo em função da abertura dos juros nos EUA. Os países desenvolvidos devem seguir com crescimento em aceleração e os emergentes sofrerão com menor liquidez e fluxos de capitais mais seletivos, produzindo alguma depreciação cambial no bloco. Esses países também terão que desacelerar o consumo e o crédito para reduzir o déficit em transações correntes. Em um segundo momento, o maior crescimento mundial com a depreciação cambial que se observará, tenderá a favorecer os emergentes, mas o ciclo de ajuste ainda está em curso antes que esses benefícios possam se traduzir em mais crescimento.

**No Brasil, a produção industrial trouxe surpresa positiva em novembro, mas ainda continua compatível com a nossa projeção de +2,3% para o crescimento do PIB em 2013.** A produção industrial recuou 0,2%, em termos dessazonalizados, e subiu 0,4%, em termos anuais, em novembro, superando a nossa expectativa (-1,3% em ambos os casos) e também o consenso de mercado (-1,1% e -0,8% respectivamente). Tal surpresa positiva foi explicada, principalmente, pela expansão inesperada da produção de bens intermediários (+1,2% com ajuste sazonal e +1,3% na comparação anual), com destaque para o desempenho setorial de refino de petróleo e produção de álcool (+10,8% interanual). Avaliamos que este resultado da indústria em novembro, juntamente com os dados preliminares de dezembro, são compatíveis com a nossa projeção de +0,5% para a variação do PIB no último

trimestre de 2013 (após queda de 0,5% no terceiro trimestre). Para 2014, projetamos expansão de 2,0% para o PIB.

**A inflação doméstica, por sua vez, veio acima do esperado em dezembro, mostrando também núcleos (que expurgam efeitos temporários) em alta.** A variação de 0,92% do IPCA em dezembro veio acima do esperado (0,82%) e também acelerou de forma relevante na comparação com o mês anterior (0,54%). Desta forma, o IPCA encerrou 2013 com variação de 5,91% (*versus* 5,84% em 2012). Esta surpresa altista na margem foi provocada, principalmente, pelas variações maiores do que o projetado em alimentação, transportes e artigos de residência. Dentre os indicadores qualitativos, a média dos núcleos com ajuste sazonal acelerou para 6,9% ao ano e a inflação dos serviços segue rígida em 8,7%. O índice de difusão também aumentou na margem, passando de 68,2% para 69,3%, contando com maior difusão dentro de não-duráveis e serviços e menor difusão dentro de administrados, duráveis e semi-duráveis. Em resumo, o IPCA de dezembro mostrou não apenas um *headline* elevado mas também medidas de qualidade inflacionária desfavoráveis — sinalizando que o processo inflacionário prossegue. Nossa projeção para o IPCA em 2014 é de alta ao redor de 6,0%. Em termos de trajetória, esperamos alguma desaceleração do IPCA em doze meses no início de 2014 seguida de aceleração no segundo semestre. Esta expectativa de desaceleração no início deste ano, juntamente com as declarações e os documentos mais recentes da autoridade monetária, sugerem que o COPOM tende a prosseguir com o ajuste da SELIC nas duas próximas reuniões (incluindo a da próxima quarta-feira), mas em ritmo de 25 pontos-base (p.b.), levando a taxa básica para 10,50% ao ano em fevereiro. Para o encerramento de 2014, avaliamos que a SELIC será elevada para 11,50%.

**O IGP-DI, por sua vez, variou em 0,69% em dezembro, após registrar 0,28% no mês anterior.** O indicador veio em linha com o esperado e mostrou aceleração do IPA Industrial (0,09% para 0,93%), assim como do IPA Agrícola (0,20% para 0,39%). Dentro dos agrícolas, as principais influências altistas vieram de café, aves e bovinos. Já as influências baixistas vieram de alimentos *in natura*, trigo e leite. O IPA Industrial foi impactado principalmente pelo reajuste dos combustíveis no período. Segundo os estágios de processamento, as variações de alimentos *in natura* e alimentos processados no atacado estão bem comportadas, o que sinaliza que a inflação de alimentos no varejo não deve incomodar muito neste início de ano, em que pese o risco climático. No decorrer de janeiro, esperamos que os IGPs desacelerem para 0,55%. Nossa projeção para o IGP-M em 2014 é de 6,0%.

**No calendário internacional, destaque para o CPI, PPI, vendas varejistas e produção industrial nos EUA em dezembro último e a confiança do consumidor em janeiro (Universidade de Michigan). Na Europa, teremos a produção industrial em novembro e o CPI (definitivo) em dezembro. Na agenda doméstica, o foco será a decisão do COPOM (projetamos alta de 25 pontos-base na taxa básica de juros), seguido dos dados de varejo e IBC-BR (ambos em novembro), além do CAGED em dezembro. \*Fonte BRADESCO.**

**B) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de Instituições financeiras públicas e privadas.**

Solicitamos da **CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS PLENA**, uma análise dos fundos do Banco do Brasil e do Bradesco:

**FUNDOS DO BB-** O cenário econômico desenhado ao longo de 2013, no qual se estende diversas incertezas ainda para 2014, continua a exigir certa cautela com títulos públicos de vencimentos mais longos, o que mantém o cenário ainda adverso para investimentos em IMA-B, por exemplo. Nesse sentido, os fundos em análise apresentam algumas oportunidades, já que possuem vencimentos mais curtos e menor volatilidade.

Para o IDKA, a sugestão é que se mantenha a exposição de próximos 9% da carteira.

**FUNDOS DO BRADESCO-** assim como argumentado em relação aos fundos do BB, entendemos como oportuno seguir a estratégia de redução da volatilidade na carteira de renda fixa dos RPPS. Nesse sentido, observando os investimentos do RPPS seria em fundos que possuem como referência o DI.

Quanto ao fundo de dividendos, entendemos que o momento atual apresenta-se não tão oportuno para essa classe e sim para fundos de ações livres, sem o comprometimento de seguir algum indicador ou alguma referência delimitada.

**FUNDOS DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL-** Utilizamos o argumento dos fundos do BRADESCO E BANCO DO BRASIL.

### C) DEFINIÇÃO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS:

Classe	Limite do fundo		Limite da carteira				Norma
	% no PL do Fundo	Limite no PL do Fundo	Part. na carteira	Limite da Res. 3922/10			
<b>Fundos 100% TP (IMA-B IDKA)</b>	0,3%	25%	38%	100%		Art. 7º, inciso I, alínea a e b.	
<b>Renda Fixa (IMA ou IDKA)</b>	2,68%	25%	15,80%	80%		Art. 7º, inciso III	
<b>RF e REF não crédito privado</b>	0,29%	25%	25,52%	30%		Art. 7º, inciso IV	
<b>FIDC Aberto</b>	0,63%	25%	6,29 %	8%	15%	15%	Art. 7º, inciso VI
<b>FIDC Fechado</b>	0,50%	25%	1,49 %		5%		
<b>Multimerca-</b>	0,43%	25%	2,82%	5%		Art. 8º, inciso	

do					IV
<b>FIA Indexado Ibov. IBX ou IBX-50</b>	0,38%	25%	1,91%	30%	Art. 8º, inciso I
<b>Fundo de Ação</b>	2,61%	25%	8,17%	15%	Art. 8º, inciso III

Em 2013 verificamos que a família IMA fechou com rentabilidade negativa, contrariando o bom resultado da carteira. O instituto tinha aplicação no **Diferencial FI Renda Fixa** onde fechou o ano de 2013 negativo – 14,24, **tendo prejuízo de R\$578.299,07** (quinhentos e setenta e oito mil duzentos e noventa e nove reais e sete centavos), **devido a liquidação em Agosto 2012 do Banco BVA**. A causa repousa no baixo crescimento de economia brasileira, nas expectativas inflacionárias acima da meta, nos resultados fiscais ruins e na possibilidade de rebaixamento do Rating do país. Diante desse cenário econômico, temos que ter cautela na gestão dos recursos previdenciários. A única alternativa para proteção dos recursos novos, ou seja, para afastá-los da volatilidade apresentada pelos demais índices previstos pela Resolução CMN 3922/2010, sugerimos investir em fundos com referência DI e IRF-M1. Após estudo e debate entre os membros e convidado, sugerimos à Diretoria Executiva que faça as seguintes aplicações financeiras:

©			
Fundo	CNPJ	Aplicação	Resolução
BB PREV RF PERFIL	13.077.418/0001-49	978.412,50	Art. 7º, inciso IV
<b>Total:</b>		<b>978.412,50</b>	

Repasse mês base Dezembro/2013 – Data do depósito: 20/01/2014 Valor R\$ 510.609,42			
Fundo	CNPJ	Aplicação	Resolução
BB PREV RF PERFIL	13.077.418/0001-49	510.609,42	Art. 7º, inciso IV
<b>Total:</b>		<b>510.609,42</b>	

Além dos valores informados na tabela acima será aplicado o valor de R\$ 190.978,08 (cento e noventa mil novecentos e setenta e oito reais e oito centavos), referente a saldo disponível em conta, **totalizando um valor de R\$ 1.680.000,00** (hum milhão seiscentos e oitenta mil reais) a ser aplicado no Fundo BB PREV RF PERFIL, CNPJ: 13.077.418/0001-49.

**ASSUNTOS GERAIS:** Sem mais assuntos a tratar, os membros do Comitê de Investimentos e o convidado presente acordam em encerrar a presente reunião.

Sr.<sup>a</sup> Aparecida Gino

Sr.<sup>a</sup> Ana Carolina Carvalho

Sr.<sup>a</sup> Conceição Aparecida Inácio

Sr.<sup>a</sup> Silvia Antonieta Bergo

Sr.<sup>a</sup> Elaine Cristina Pires Campos

Sr. Aluizio Bueno da Silva

Sr.<sup>a</sup> Maria Celoi Sptocci